

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT05.005

REFLEXÕES DE HISTÓRIAS DE MULHERES TRABALHADORAS DA DIRETORIA DO SINSEJA

Lenilza da Silva Ramos¹
José Cristiano de Farias²
Maria do Carmo Silva³

RESUMO

O presente artigo trata-se de um estudo que se propõe a apresentar relatos bibliográficos de trajetória das mulheres trabalhadoras da 5ª Diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Jacaraú e Adjacências (**SINSEJA**). Objetivou-se a falar de trajetórias e superações de Mulheres entre o fim do século XX e início do século XXI. Assim, apresentaremos as “Trajetórias” dessas mulheres trabalhadoras da saúde e da educação como também, suas contribuições na História da Educação dos municípios do Vale do Mamanguape Pb. A “presença de ambas não ficaram apenas no campo educacional, mas também no campo social, principalmente quando compartilharam de ideias de que as mulheres podiam estar em qualquer lugar, desenvolvendo e atuando em diferentes áreas profissionais da sociedade”. A pesquisa apresenta como referencial teórico-metodológico relatos de vivências das Mulheres e sua trajetória profissional. Tendo como suporte teórico os seguintes autores: Paulo Freire 2001; também foram consultadas e analisadas algumas fontes, como: Artigos, Livros, depoimentos orais e escritos, teses de mestrados e bibliografia especializada. Por fim, para a realização da pesquisa documental, buscamos o arquivo do: Sindicato do Servidores Públicos Municipais de Jacaraú e Adjacências

- 1 Lenilza da Silva Ramos, Licenciatura em Pedagogia- UNAVIDA, Especialização em Psicopedagogia Institucional Mestra em Ciência da Educação – CECAP- Doutora em Ciência da Educação – Word University Ecumenical - e-mail: lenilzaramos@hotmail.com;
- 2 José Cristiano de Farias, Licenciado em pedagogia, Cristo Rei, Bacharel em contabilidade – UFPB, Especialista em Neuropsicopedagogia – FAVENI, Graduando em Direito – UNIESP. Josecristiano.26@hotmail.com;
- 3 Maria do Carmo Silva, Licenciatura Plena em Pedagogia- UEPB, Especialização em Educação Infantil – UFPB, Mestra em Ciência da Educação – CECAP- Doutora em Ciência da Educação – Word University Ecumenical -e-mail: professorakarmem1@gmail.com;



(SINSEJA). As Trabalhadoras se dedicaram na atividade sindical, enfrentando, inclusive, preconceitos no ambiente familiar e profissional, contudo têm orgulho da luta e de poderem ser agentes transformador da sociedade e do meio no qual estão inseridas.

Palavras-chave: Trajetória de mulheres; Direitos; Conhecimento transforma.

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta um referencial teórico-metodológico que inclui diversas fontes consultadas e analisadas, como livros, artigos e depoimentos orais e escritos. Para a realização da pesquisa documental, contamos com o apoio da instituição sindical. As idealizadoras do projeto atuam não apenas no campo educacional, mas também no social, promovendo o compartilhamento de ideias entre as mulheres da instituição.

Neste projeto, sete mulheres participaram, enquanto duas optaram por não se disponibilizar. As biografias incluem uma professora do município de Curral de Cima, duas professoras do município de Logradouro, duas professoras aposentadas de Jacaraú, uma professora do município de Jacaraú e Pedro Régis, e uma técnica de enfermagem. Os relatos foram publicados na página do SINSEJA sob a temática “Mulheres Podem Estar em Todo Lugar”, em busca de seus direitos. As publicações ocorreram ao longo do mês, em homenagem às mulheres, e abarcaram histórias de diferentes contextos: lutas, superação e enfrentamentos por direitos.

Adentramos nas histórias resumidas dessas mulheres e suas trajetórias, incentivadas a escrever, conhecer e valorizar suas próprias histórias de luta e conquistas, assim como as de outras mulheres da base sindical. A escolha das diretoras sindicais para compartilhar suas experiências permite que conheçamos suas histórias de vida e superação. Este estudo traz reflexões das autoras e coautoras, que são fundamentais, pois desenvolveram a criatividade, autoestima e habilidades essenciais dessas mulheres. Utilizamos a dialogicidade conforme a teoria de Paulo Freire, buscando expandir essa pesquisa para as futuras diretorias sindicais, focando nas histórias de mulheres do SINSEJA que participam ativamente de todas as atividades, reuniões e assembleias do sindicato.

As mulheres aguerridas que atuam no mundo sindical enfrentam desafios constantes. Mesmo com jornadas de trabalho, muitas vezes duplas, elas se mobilizam por direitos e igualdade. Embora o ambiente ainda seja hostil, há uma mudança no comportamento masculino: muitos estão se tornando mais sensíveis e reconhecendo a capacidade das mulheres no mercado de trabalho. Essa transformação é crucial para a construção de um espaço mais justo e equitativo.

Por fim, apresentamos considerações finais acerca da história de algumas mulheres da diretoria no período de 2021 a 2023, abordando suas lutas para conseguir trabalho e como lidaram com diversas situações. É essencial que

dialoguemos e sirvamos de inspiração para outras mulheres escreverem suas próprias histórias.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é qualitativa, focada em relatos bibliográficos e experiências de vida para compreender as trajetórias pessoais e profissionais das mulheres da 5ª Diretoria do SINSEJA. A coleta de dados incluiu entrevistas orais, depoimentos escritos, análise de documentos históricos do sindicato e revisão bibliográfica sobre gênero, sindicalismo e educação. A análise dos dados foi feita por meio de análise temática, identificando padrões como a luta por direitos, superação de preconceitos e a contribuição feminina no sindicalismo. Os relatos pessoais foram integrados ao contexto histórico do Vale do Mamanguape. Para garantir a precisão dos resultados, estes foram validados pelas participantes e divulgados nas redes sociais.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa realizada com as mulheres da 5ª Diretoria do SINSEJA, orientada por princípios éticos, como o anonimato e o consentimento informado das participantes, quando solicitado. A pesquisa visa garantir o respeito às suas vivências e opiniões. Seguindo a abordagem freireana, a construção do conhecimento é valorizada como um processo ativo, em que ensinar não é simplesmente transmitir saberes, mas criar condições para sua produção. Além disso, a iniciativa pretende incentivar outras mulheres a registrarem suas histórias e superarem o anonimato. Em conformidade com o autor:

Paulo Freire (2005 a, p. 58) afirma que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.” Apud. (Assis & Geovani Soares 2007. p. 12).

Que o conhecimento é gradativo, aprendemos todos os dias, possamos influenciar outras mulheres descreverem as suas histórias, deslumbra como algo visível, diante de luta e resistência de mulheres no espaço sindical, porque as mulheres não tinham o espaço de poder na sociedade de acordo com as histó-

rias de mulheres, que veio com o passar dos tempos e através de união e muitas lutas.

Temos o recorte histórico do Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, é um momento crucial para refletirmos sobre a luta histórica das mulheres por direitos e igualdade. Este dia lembra não apenas conquistas, mas também as muitas vidas perdidas ao longo da luta, como as operárias que morreram no incêndio da fábrica Triangle Shirtwaist, em 1911, nos Estados Unidos, em busca de melhores condições de trabalho.

As mulheres sempre estiveram na linha de frente das batalhas sociais e políticas, desde o sufrágio até os direitos reprodutivos e a igualdade salarial. A luta delas é marcada por resistência e coragem, e muitas vezes, suas vozes só foram ouvidas após grandes tragédias.

O dia 8 de março é um lembrete para continuarmos a lutar contra as desigualdades e para garantir que os direitos das mulheres sejam respeitados e promovidos em todas as esferas da sociedade. É um dia para celebrar conquistas, mas também para lembrar que a luta ainda está longe de acabar. A história de luta e conquista dos direitos das mulheres revela um desafio constante diante de uma sociedade que, muitas vezes, ainda as vê apenas como responsáveis pelo trabalho doméstico. Tradicionalmente, o papel da mulher tem sido limitado a funções essenciais, como a de cuidadora e dona de casa, a cada dia isso vem modificando para mulheres que estão se qualificando, embora ainda temos muitas lutas a serem travadas e conquistadas.

A existência humana envolve a linguagem, a cultura, a comunicação, a capacidade de intervir no mundo, de comparar, de fazer juízos, de tomar decisões. A presença humana no mundo não deve ser a de quem se adapta, mas a de quem nele se insere, lutando para não ser objeto e sim, sujeito da história. Assis & Geovani Soares. (2007. p. 10).

A existência de mulheres no âmbito de trabalho sindical, reflete-se na capacidade de intervenção na sociedade, no entanto, o acesso à educação o que mais impactou a vida das mulheres tem sido um fator transformador, impactando positivamente a vida de mulheres tanto no campo quanto na cidade, e também no mundo sindical. Essas mulheres estão se capacitando e contribuindo significativamente em todas as áreas que são solicitadas. É possível, sim, que elas ocupem posições de liderança no mercado de trabalho.

A mudança de mentalidade na sociedade é crucial para que possamos avançar. Ao valorizar e reconhecer o potencial das mulheres em todas as áreas, estamos não apenas promovendo a igualdade de gênero, mas também contribuindo para um desenvolvimento mais justo e sustentável para todos. Ao constrói o saber, certificando-se “de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2007, p. 22).

Ao falarmos das histórias dessas mulheres, percebemos a dimensão do seu papel no contexto pessoal e histórico, revelando sua importância para a sociedade. A formação acadêmica permite que elas compreendam melhor seu espaço e se insiram nas novas tecnologias, trazendo um novo olhar para suas realidades. Não se trata apenas de relatar suas Histórias, mas de fazer com que outras pessoas também reconheçam essas narrativas diante de uma realidade que, até então, não havia sido devidamente observada. É fundamental valorizar esses relatos para que possamos construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Em consonância com o autor:

De tudo, de qualquer situação, leitura a pessoa podemos extrair alguma informação ou experiência que nos podem ajudar a ampliar o nosso conhecimento, para confirmar o que já sabemos, para rejeitar determinadas visões de mundo para incorporar novos pontos de vista, (José Moran, 2000. p. 22).

Descrevemos os relatos dessas mulheres as “Produção de Histórias”, focadas em “Resumos de Biografias de Mulheres”, a ideia apresentada nas reflexões encontrava respaldo social, pois faz parte da vida das pessoas, inclusive em suas produções. Veja abaixo, o primeiro relato.

LENILZA DA SILVA RAMOS: RELATO DE HISTÓRIA TRAJETÓRIA DE UMA MULHER



Sou Lenilza da Silva Ramos, popularmente conhecida por Lenilza Ramos, sei que, para ser mulher e estar no mercado de trabalho hoje muitas mulheres morreram e sofreram por todas nós. Então: “lute como uma mulher”. Sendo filha de agricultores e zelador. Tive minhas experiências na educação de Jovens e Adultos, no programa da Alfabetização Solidária e lecionei por anos na Educação de de Jovens

e Adultos. Entrei no serviço público, através de concurso com merendeira no município de Jacaraú. através de concurso. Passei no Município de Curral de Cima-Pb, como professora com muitos desafios, estudei sempre e acreditei na educação, após fazer outro concurso público como professora, fui aprovada, só ingressei no outro município no ano de 2013, sendo um dia que ficou registrado na minha memória. Assim, pedi vacância do concurso de Jacaraú e continuei lecionado, no município de Curral de Cima.

Hoje sou professora do município, entrei na entidade sindical (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Jacaraú e Adjacências (SINSEJA) como sócia, no ano de 2008, em 2012 passei a ser suplente, depois fiquei na Secretaria de Comunicação e hoje estou como Secretária-Geral do SINSEJA.

A trajetória foi de muita luta e persistência. Desse modo, houve reivindicações realizadas juntamente com os demais servidores públicos do município de Curral de Cima-PB, auxiliados pela entidade sindical. Isso ocorreu em 2016, fomos as ruas reivindicarmos os meses de salários atrasados.

A história é um pouco enigmática, acreditamos que não seja única, comparada as histórias dos demais municípios, sendo que cada município tem sua história de reivindicações e de lutas pelos direitos dos servidores. A partir do ano de 2017 fiquei à disposição do SINSEJA pelo município de Curral de Cima/PB. No início de 2019, voltei a lecionar no município. A luta é constante, de reivindicações de “direitos” aos gestores”, como representante: na missão de reivindicar, dialogar, discordar e encaminhar. Algumas situações são resolvidas através de consenso e outras vias ações judiciais.

De acordo com Gleisi Hoffmann, a “Mulher: agente de transformação”, defronta na história nas diversas relações.

Apresentado um pouco da minha história, que não constituem não só na minha história, mas também de outras mulheres da entidade sindical. Assim desperta “[...] a imaginação é mais importante do que o saber [...].” (Apud BARROS, 2008, p. 37).

Datas	Publicado no dia 02.03. 2021	Dados coletados em: 13.11.2021
Curtidas: 07	Comentários: 05 Alcance de 49 pessoas	Compartilhamento: 02 Engajamentos: 40

O relato de mulheres idealizadoras, relatam de histórias de mulheres da **5ª Diretoria** do SINSEJA. Iniciando no dia 02 de março de 2021, da professora Lenilza do município de Curral de Cima, fez a 1ª primeira biografia reduzida

escrita, no dia 03 de março de 2021, publicou-se na página do SINSEJA, tendo em vista, reflexões de trajetória da vida cotidiana e profissional e social. “E tudo isso nos traz de novo à imperiosidade da prática formadora, de natureza eminentemente ética”. (FREIRE, 2007, p.52, apud, ASSIS, Geovani Soares, (p. 12. 2007).

ELAINE CARLA: RELATO DE HISTÓRIA TRAJETÓRIA DE UMA MULHER



Houve no dia 04 de março de 2021, 2ª história escrita, e publicada na página do SINSEJA pela da Diretora sindical do município de Logradouro, realizou reflexões de trajetória profissional de vida e luta da mulher, sindicalista e profissional na busca pelos ideais e direitos, perante uma sociedade que renegam direitos a cada dia, neste relato pesquisa, se percebeu que a professora é uma pessoa destemida, na exposição de sua história, na prática educativa.

Sou, Elaine, mulher negra, que com muita teimosia, conseguiu contrariar o destino. Não apenas na posição de mulher, mas sim transformar minha posição de mulher negra na sociedade atual. Ser negra, me mostrou em todos os momentos da vida a importância de lutar, não por mim apenas e sim por todos que em algum momento não conseguiu expressar-se e debater de forma firme. Faço parte do SINSEJA como militante na pasta da Juventude, há um ano, mas desde que ingressei no concurso público do Município de Logradouro/PB em 2017 busquei me filiar, pois acredito nos projetos dos sindicatos, afinal são trabalhadores representando trabalhadores.

Não passei por suplência, por causa de um determinado dia de debate no município de Logradouro, estava vestindo uma blusa com a frase: “A casa grande surta quando a senzala aprende a ler”, e após um debate bem fervoroso fui convidada a participar do SINSEJA, sem pensar duas vezes aceitei, afinal a postura precisa está alinhada a fala.

Tenho como grande exemplo de mulher, minha mãe, mulher humilde que com muita dificuldade, mas com bastante força e coragem, conseguiu me guiar mostrando que o único caminho sólido que conseguiria transformar meu destino, seria a educação. E um dia assistindo uma reportagem escutei Malala Yousafzai, dizendo: A educação é o poder das mulheres. E essa frase levo para

vida profissional, como professora da educação básica busco apresentar aos meus alunos que conseguimos vencer, quando decidimos lutar. Pois sou exemplo, mulher pobre, negra, de escola pública, filha de pais separados, que através da educação consegui transformar o meio que estou inserida e me tornar a primeira da família a ter um diploma de ensino superior, me formei em Letras, depois em Pedagogia, pós-graduação em Psicopedagogia, concursada em dois municípios como professora dos anos iniciais.

Se sinto orgulho de mim?! Não. Tenho orgulho da minha mãe que apesar de não ter almejado seus sonhos, sempre me inspirou e incentivou a mudar meu destino. Incentivar alguém quando você já tem realizado seus sonhos é fácil, verdadeiro é incentivar alguém a conquistar o que você não teve e talvez não terá. Por isso que em homenagem ao dia mulher, quero homenagear Cleonice, minha mãe que inspira e apoia todos os meus sonhos. Essa minha personalidade de lutar por justiça também herdei dela, apenas lapidei e aprimorei o modo de encorajar as pessoas ao meu redor.

Como diz Malala Yousafzai: Falo não por mim, mas por aqueles sem voz... aqueles que lutaram por seus direitos... seu direito de viver em paz, seu direito de ser tratado com dignidade, seu direito à igualdade de oportunidade, o seu direito de ser educado. Comungo desse pensamento e por isso dedico meu tempo, conhecimento para contribuir com a luta das minúsculas.

Datas	Publicado no dia 03.03. 2021	Dados coletados em: 13.11.2021
Curtidas: 07	Comentários: 03 Pessoas alcançadas: 62 pessoas	Compartilhamento: 03 Engajamentos: 12 pessoas

De acordo com Severino (2007), a pesquisa-ação tem o intuito de ir além de somente compreender, mas intervir nas situações, querendo assim, modificá-las.

JOSEFA TEIXEIRA DA SILVA: BIOGRAFIA RESUMIDA DA PROFESSORA



Me chamo Josefa Teixeira da Silva, nasci em 04 de julho de 1963, popularmente conhecida por Zefinha Teixeira. Para ser mulher e estar no mercado de trabalho hoje, muitas mulheres morreram e sofreram por todos nós. Então, “lute como uma mulher”. Sendo filha de agricultores, exerci minha função de alfabetizadora e contribui para o desenvolvimento desta cidade. Me tornei sócia do SINSEJA em 01 de maio de

2006 e desde o ano de 2019 faço parte do Conselho Fiscal do SINSEJA de Jacaraú.

Iniciei minha trajetória em 1980, com apenas 17 anos de idade, as necessidades da época, tanto financeiras como também escassez de professores em minha localidade, no Sítio Carnaúbas, fizeram com que eu iniciasse minha carreira mesmo sendo tão jovem. Ainda não era formada, mas possuía conhecimentos que permitiam que começasse a lecionar, participei de várias formações nas cidades de João Pessoa, Sapé, Alagoa Grande e Lagoa Seca, tudo para aprimorar meus conhecimentos. No início de minha vida de alfabetizadora contava com cerca de 30 alunos que frequentavam minha própria casa para assistir aulas, pois não havia escola na região, o ambiente possuía apenas uma mesa grande de madeira e bancos para os alunos se sentarem, além de um quadro negro e giz para exposição das aulas.

Com a chegada do prefeito Virgílio Ribeiro, em meados de 1985, foi construída a primeira escola no sítio Carnaúbas, onde recebeu o nome do Grupo Escolar Antônio Nogueira, e então as aulas passaram a ser lecionadas neste novo ambiente. Dediquei minha vida a educação, educando crianças, jovens e adultos, muitos deles da zona rural em que eu habitava, e tive meu trabalho reconhecido, pelos alunos e pelos pais dos mesmos.

Logo depois, cursei o Logos II, antigo pedagógico, sempre busquei adquirir conhecimento para melhor desempenhar minha profissão, a exerci com muita alegria e dedicação, existia amor pelo que eu fazia. A maior parte da minha atuação foi com a alfabetização, mas também lecionei em turmas da segunda fase do Ensino Fundamental, com as disciplinas de Educação Artística e Ensino Religioso, atuando nas Escolas Municipais “Senador Ruy Carneiro” e “José Jardim Correia Tetéo” e também na Escola Estadual “Castro Pinto”.

Em 2013 afastei-me da sala de aula por motivos de saúde, mas continuei contribuindo com a educação. No entanto, foi no ano de 2014, após 31 anos de dedicação ao ensino no município de Jacaraú, que me aposentei, deixando saudade na classe estudantil, pois muitos alunos continuam manifestando a contribuição que dei em suas vidas, demonstrando carinho e respeito pela professora que tiveram.

Datas	Publicado no dia 04.03. 2021	Dados coletados em: 13.11.2021
Curtidas: 50	Comentários: 30 Pessoas alcançadas: 2863.	Compartilhamento: 10 Engajamentos: 608

No 3º relato escrito e publicado na página do SISNEJA, no dia 04 de março de 2021, traz reflexões sobre a vida e as dificuldades da vida de professora, no cotidiano escolar e os enfrentamentos, por exemplo: de um aporte de experiências pessoais, profissionais, manifestou-se a importância de sua contribuição, nas vidas, das pessoas onde que educou crianças e jovens a superarem obstáculos com muito amor e carinho, nos momentos vividos em sala de aula. De superação de obstáculos e assim contribuiu para formação dos cidadãos jacaraúenses.

ROSELY VALDEMAR DA SILVA BESSA: BIOGRAFIA RESUMIDA DE UMA PROFESSORA



Me chamo Roseli Valdemar da Silva Bessa, nasci em 09 de março de 1966, na zona rural, sítio Formosa, município de Jacaraú, junto aos meus pais Valdemar Gonçalo e Noêmia Maria de Oliveira moramos por alguns tempos na Formosa, depois meu pai comprou um outro sítio no Cunha, e então: passamos a morar nele. Eu ainda pequena comecei a estudar, meus pais me incentivaram muito que eu estudasse, e era o que eu mais queria, estudei com ótimas professoras, sendo elas: Maria de Felipe, Luzia Soares e Inês Soares.

Eu me dedicava muito aos estudos e foram se passando os tempos, até que fui convidada pela professora Inês Soares a trabalhar na educação no ano de 1988, no grupo escolar João Soares, no Cunha, lecionando alunos seriados de 1ª a 4ª série, todos juntos. Fácil não foi, mas mesmo assim eu me esforçava em exemplar e orientá -los de acordo com suas necessidades, para construir bons cidadãos, e aqueles que tiverem a oportunidade de estudar, estudem, porque é através da formação do cidadão é o que esperamos no campo profissional.

No ano de 2017, dei entrada em minha aposentadoria, após 29 anos de contribuição na educação do município de Jacaraú, tendo ao longo de minha carreira trabalhado principalmente com o ensino infantil, mas também atuando em outras séries. Meu maior tempo de serviço em uma única escola foi no Alzira Toscano Lisboa, em que lecionei 17 anos. Hoje me encontro aposentada, agradeço a todos os alunos e pais presentes durante todo meu percurso, pois foram essenciais em minha vida, muito bons os momentos compartilhados em conjunto.

Por fim, agradeço primeiramente a Deus, em segundo aos meus pais, pois através deles sou o que sou, e tenho coragem e saúde para trabalhar, como uma mulher determinada. Hoje continuo auxiliando meus filhos e esposo, e ainda hoje faço parte do SINSEJA de Jacaraú como suplente e me sinto agradecida junto a toda equipe trabalhando em coletividade.

Datas	Publicado no dia 05.03. 2021	Dados coletados em: 12.11.2021
Curtidas: 27	Comentários: 16 Pessoas alcançadas: 1008	Compartilhamento: 03 Engajamentos: 287

4ª Mulher da biografia escrita que teve o 3º lugar com maior alcance de pessoas, na página do SINSEJA e de comentários e engajamentos. A 4ª publicação do relato da professora foi realizada no dia **05 de março de 2021**, uma pessoa singular, na vida pessoal, profissional e social. Com tudo, os sujeitos precisam terem conhecimentos sobre os seus direitos e deveres, no fazer política, para o bem comum, lutando por políticas públicas, visando melhorias nas condições de trabalho, salariais e formação contínua.

A arte das memórias antepassados, passando escrever de forma criativa a produção de biografia resumida, se inspirou a autora escrever, permite -se contar sua história,“ descobrindo e redescobrimo no construir com os colegas e com suporte das famílias.

No dia 06 de março de 2021, Margarida Gusmão conhecida na cidade por Magal, fez sua biografia resumida, publicou na Página, mais conversou com as idealizadoras que queria fazer uma música, devido não ter tempo de fazer produção e gravação, sentiu incompleto. Seria necessário de fazer a (re) publicação no dia 30 de março de 2021.

MARIA DO CARMO SILVA: BIOGRAFIA RESUMIDA DA PROFESSORA



Sou Maria do Carmo Silva, popularmente conhecida por Carmem, nasci em 1979, na cidade de Jacaraú PB. Sei que, para ser mulher e estar no mercado de trabalho não foi fácil. E que esse dia seja marcado, como símbolo de lutas e resistências das Mulheres, dizendo não a violência e ao retrocesso.

Sendo filha de agricultores, pai: Severino Ramos da Silva e Mãe Luzinete Ribeiro da Silva, ambos separados, recaindo sobre a minha mãe toda responsabilidade de cuidar, alimen-

tar e educar eu e mais dois irmãos, sem termos um teto e muitas das vezes o alimento incerto em nossa mesa. Sempre busquei na educação o crescimento pessoal e profissional, acreditando em dias melhores e com muita fé em Deus.

Iniciei minha trajetória na educação em 1997 através de concurso público, no município de Jacaraú PB, o qual fiz para professora, aos 18 anos de idade. Cursei o Projeto Logos II, (Habilitação para o exercício do magistério), participei de Formações pedagógicas oferecidas pelo município em diversas localidades, inclusive na capital Paraibana (João pessoa), assumindo minha primeira de muitas, salas de aulas.

Conquistando os espaços e corações, alfabetizando ao longo dessa jornada, estudando e sempre acreditando na educação pública. Neste mesmo ano dei à luz a minha primogênita (Safira de Oliveira Silva), sendo mãe, mulher, esposa, dona de casa, estudante e professora, buscando qualificação profissional diariamente.

Em 2003 fui efetivada no município de Pedro Regis PB, via concurso público, assumindo dupla jornada de trabalho, agregando entre os dois horários de trabalho um percurso de dez quilômetros entre ida e volta, fazendo uso de moto em dias de sol e chuva, exercendo com grande honra, amor e dedicação a educação.

Em uma formação pedagógica, ouvir um discurso no qual a palestrante dizia: “o professor deve trabalhar por amor”, fiquei inquieta e discordei: “o Professor deve sim trabalhar com amor, empatia e respeito pelos seus educandos e demais profissionais, mas também receber um piso salarial digno no qual possa sustentar sua família com qualidade de vida.”

Com este objetivo me tornei sócia fundadora do SINSEJA (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Jacaraú e Adjacências) sob a ficha de nº 014, juntamente com Mariano Vito da Silva e demais membros que compuseram a primeira diretoria, onde foi tomado posse embaixo de uma árvore em frente à escola Municipal, Senador Ruy Carneiro em Jacaraú PB.

Desde então atuávamos em dois municípios: Jacaraú e Pedro Regis e posteriormente agregamos os municípios de Curral de Cima e logo em seguida também Logradouro/PB. Para isso, requer uma preparação pedagógica adequada buscando, sobretudo, incrementar a formação pedagógica como professora, mostrando particular abertura à valorização das oportunidades e didáticas do meu tempo, concluindo Pedagogia e em seguida Especialização

em Educação Infantil, ambos pela Universidade Federal e Estadual da Paraíba (UFPB e UEPB).

Em 2009 recebi o Diploma de professora Destaque do Município de Pedro Régis/PB. Através da Câmara Municipal, por um trabalho diferenciado na Zona Rural daquele município, obtendo o reconhecimento honroso da classe estudantil e demais profissionais da educação. Contudo, agradeço a Deus pela oportunidade de concluir o Mestrado em Ciências da Educação e pelas pessoas que contribuíram desde do início de minha trajetória profissional, tendo como inspiração a professora: Neuza Medeiros Alves, (homenagem póstuma) que convivi durante dois anos, residindo em sua residência e companhia, adquirindo um pouco do seu perfeccionismo.

Participando sempre de Formações Pedagógicas e Sindical, reuniões, assembleias e congressos a nível Regional e Estadual, na busca por conhecimentos da luta dos trabalhadores/as e as relações de trabalho,

O sindicato exerce o papel de importância para as relações de trabalho, visto que, atua na busca de melhores condições que garantam a dignidade humana com o intuito de fortalecer a classe dos trabalhadores.

SINSEJA – Sindicatos de Servidores Públicos Municipais de Jacaraú e Adjacências

Datas	Publicado no dia 08.03. 2021	Dados coletados em: 13.11.2021
Curtidas:	Comentários: 02	Compartilhamento :02
06	Pessoas alcançadas: 464	Engajamentos: 64

5ª Mulher a escrever a biografia, que teve o 4º lugar com maior alcance de pessoas, na página do SINSEJA. A 4ª publicação do relato da professora foi realizada no dia 05 de março de 2021, uma pessoa existente, na vida pessoal, profissional. A 5ª autora da biografia resumida do projeto ‘Mulheres inspiradoras e sopradoras’.



No dia 08 de março homenageamos todas as mulheres. Mesmas as que não quis participar do projeto. Daí, estendemos o projeto do dia da mulher até o dia 30 de março de 2021, no dia 13 de março a Técnica de Enfermagem enviou a biografia para ser publicada.

UTERBETA PAIVA DE AMARAL: BIOGRAFIA RESUMIDA DA TÉCNICA EM ENFERMAGEM



Nascida em 11 de maio de 1967, no Sítio Serrão, nessa época fazia parte do município de Jacaraú, hoje, Pedro Regis. Filha de Manoel Cesário de Paiva e Leônidas Maria da Silva Paiva, ambos falecidos. Inicialmente, passei a frequentar à escola, com o incentivo da minha Madrinha Beatriz, porém, ao concluir a 4ª série do ensino fundamental (hoje denominada de 5º ano), fui proibida de estudar, tinha um sonho de infância, sonho esse que era usar branco e trabalhar na marinha. Com essa proibição, fiquei muito decepcionada, quando eu tinha idade suficiente não tinha escolaridade para entrar na marinha e realizar esse meu sonho.

Vivendo em um mundo de aflição, sem apoios e nem condições financeiras, mas graças as voltas que o mundo dá, consegui voltar a estudar. Quando estava com idade para entrar na marinha, não tinha estudo suficiente, e quando cheguei com o estudo exigido, que seria a oitava série (atual 9º ano), infelizmente, infelizmente não seria mais possível, pois já estava com os meus 32.

Tinha um sonho adormecido de ser enfermeira (como era de costume chamar), fui convidada pelo Dr. Pedro Batista de Carvalho para estagiar no hospital João Batista de Carvalho, esse no qual ele era o dono. Aceitei o convite e iniciei no dia seguinte. Após três meses recebi meu diploma de atendente, em 2001 iniciei meu trabalho no Daura Ribeiro e na busca por mais conhecimento fui fazer o curso de auxiliar de enfermagem pela CEFOR, esse que era gratuito. E assim que terminei o curso de auxiliar de enfermagem iniciei o meu curso de técnica em enfermagem no Instituto Ômega em João

Pessoa. Após o curso concluído fiz relações humanas. Depois comecei a trabalhar na sala de vacina, participei de várias campanhas de vacinas. Trabalho na área da enfermagem a 23 anos.

Amo meu trabalho, busco melhoria para mim e para as minhas amigas de trabalho, até mesmo expectativa para o amanhã com melhores condições de trabalho, hoje estou na secretaria da mulher no SINSEJA, reivindicando melhores salários e melhores condições para o exercício da profissão. Uma das lutas mais incansáveis juntamente do a direção do SINSEJA, é a redução de carga horaria de 40 h semanais para 30 h, com o intuito de poder melhor desempenhar minhas

funções juntamente com meus colegas de profissão, até o momento ainda sem êxito, mas que a luta continuará até que um dia possamos ter este benefício e que possamos usufruir não só deste, mas como de outros que nos for de direito.

Atualmente estou a mais de um ano trabalhando incansavelmente na linha de frente contra o COVID-19. Na busca por salvar vidas, somos heróis sem capa e sem nome, anjos sem asas. Em relação a conquista dos sonhos, à cada mulher deixo meu recado, lute pelos seus sonhos que chegará a realização, para a mulher, o mundo não tem limites, se imponha e conquiste! Um abraço,

Datas	Publicado no dia 13.03. 2021	Dados coletados em: 13.11.2021
Curtidas: 80	Comentários: 47 Pessoas alcançadas: 2460.	Compartilhamento: 11 Engajamentos: 481

Em 8 meses de publicações, a mulher com mais teve comentários, engajamentos e compartimentos de sua biografia reduzida foi a Técnica de Enfermagem Uterberta. Como diz o autor:

No dia 30 de março de 2021, Margarida Gusmão enviou a biografia com o vídeo da música para ser publicada na página do SINSEJA. Assim, encerramos o projeto “Mulheres Vitoriosas”. **Veja sua biografia abaixo:**

MARGARIDA GUSMÃO DA SILVA: BIOGRAFIA RESUMIDA DA PROFESSORA



No dia 30 de março de 2021, finalizamos o projeto História das Mulheres com a 7ª mulher da Diretoria do **SINSEJA** a professora Margarida Gusmão da Silva do município de Pedro Régis. As pesquisadoras pretenderam interferir na situação problematizada durante as produções tendo em vista que a coautora era cantora, ter uma melhor compreensão acerca dessas habilidades, nessas perspectivas, comunicamos sobre sua experiência com a música que podia escreveu uma música, finalizando com momento cultura, onde refletiu sobre a situação da pandemia de ensinar em tempos tão atípicos.

Me chamo Margarida Gusmão da Silva, nasci no dia 5 de março de 1970, super conhecida por Magal Silva, sou professora, cantora/compositora, artesã e representante de beleza Avon, trabalho com reciclagem (transformando peças de lixo ao luxo) e filhas de agricultores. Comecei a lecionar e sala da aula aos

16 anos, auxiliando a saudosa professora Tia Doraci, na Escola Municipal Maria Amélia Távora, localizada no Sítio Várzea Comprida de Jacaraú/PB, atualmente não existe mais essa escola. Lamentável.

Em 1989 assumi o compromisso como professora na Escola Virgílio Ribeiro da Silva, no Sítio Carnaúba, nesta época pertencia ao município de Jacaraú/PB. No ano de 1996, a antiga Vila Retiro, foi municipalizada e recebeu o nome de Pedro Régis, através do Concurso realizado pelo ex-prefeito, o senhor José Luís da Silva Neto, fiz, fui aprovada e continuei trabalhando na mesma escola acima citada, no Sítio Carnaúba, município atual de Pedro Régis/PB.

Nesse período, ainda não era formada, mas através das formações que participava em João Pessoa, Sapé, entre outras, se tornaram ferramentas para ampliar meus conhecimentos. Dias depois fiz o curso de LOGOS II, conclui no ano 2000 e com o diploma em mãos, recebi o título de Professora de (1ª à 4ª série), na época. Até o período de 2004, eu e demais colegas professores éramos valorizados (as), por receber uma gratificação para complementar o salário.

De 2005 a 2012, foi Deus nos acudam começou uma grande luta diante de um tremendo desafio, trabalhava como professora e recebia um salário referente a uma auxiliar de ensino. Triste realidade! Porém, nesse intervalo de tempo eu já era diplomada, tendo em vista, a conclusão de Pedagogia em 16.12.2006. Curso este, que foi trazido para Pedro Régis pela Secretária de Educação e atual Prefeita, Michele Ribeiro. Agradeço pelo incentivo. Vale salientar que a partir de 2013, voltamos a receber uma pequena gratificação que não era o suficiente para exercer uma profissão tão árdua, portanto foi preciso tomar uma decisão por parte do Sindicato.

Através do nosso companheiro Mariano Vito da Silva (Presidente do SINSEJA) e a comissão de Professores formada por minha pessoa, Rita e Edson que decidimos correr atrás dos nossos direitos, que não foi tão fácil, mas valeu a pena cada esforço. Tudo foi resolvido em 1º de junho de 2017, dessa forma, recebemos nova portaria, concedendo o direito já adquirido por anos de experiências e trabalho, recebemos a nomeação oficial onde fomos reenquadrados (as) finalmente ao cargo de professor (a) da Educação Básica I. Fato ocorrido na Administração do Prefeito José Aurélio.

A seguir, mencionarei algumas escolas das quais já tive o prazer de trabalhar:

- 2012, trabalhei na Escola Antônio Nogueira, no Sítio Carnaúba;
- 2013, voltei para o Virgílio Ribeiro;

- 2014, professora da Creche Albertina Diniz da Silva, na turma Pré I;
- 2015-2017, lecionei também na Escola Idalina Rosa, no Sítio Barro Vermelho;
- 2018-2020, voltei para o Virgílio Ribeiro, logo veio a pandemia, modificando nosso estilo de vida profissional na sala de aula, em ambas as partes;
- 2021, estou contribuindo na educação, na direção da Creche Albertina Diniz, não estou em sala de aula, mas para recordar o momento que estamos vivenciando com relação a pandemia, segue um áudio, ouçam com atenção!

Datas	Publicado no dia 13.03. 2021	Dados coletados em: 13.11.2021
Curtidas: 8 Visualizações: 67	Comentários: 02 Pessoas alcançadas:	Compartilhamento: 02 Engajamentos:

Portanto, concordamos com Paulo Freire (2001, p. 88) ao afirmar que “ninguém nasce feito, vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que tomamos parte.” Realizou-se com orgulho dessa conquista tão almejada pelos amigos (as). Seu sentimento de realização era notório analisamos a importância da luta coletiva, reflete no cotidiano, no imaginário das mulheres servidoras Públicas Municipais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu da necessidade de resgatarmos essas Histórias de mulheres da Diretoria que não estavam documentadas, o que limitava reflexões sobre suas identidades. Investigar essas narrativas é fundamental, pois traz à tona reflexões autorais que foram divulgadas na página do SINSEJA de modo tecnológico, contribuindo assim para a História da nossa sociedade.

De forma persistente, desenvolvemos este estudo com as mulheres da Diretoria Sindical, promovendo uma interseção mais aberta nas produções. A pesquisa incentivou essas mulheres a compartilharem suas trajetórias, fundamentando-se teoricamente em um processo itinerante e aplicável. Isso nos permitiu compreender as dificuldades do ato de escrever; somente por meio da práxis educativa essas mulheres podem se tornar autoras de suas próprias histórias. Essa autorreflexão é essencial para o desenvolvimento da criatividade e o estímulo à imaginação.

Neste projeto, as coautoras apresentaram reflexões claras e significativas sobre a história da educação, anunciando novos recomeços. Não almejamos um “novo normal”, mas sim que as “MULHERES POSSAM SER AUTORAS DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA”, criando estímulos para novas criações e produções. Que elas transcendam a sobrevivência cotidiana, enfrentando os desafios e se afirmando na trajetória crítica das mulheres na sociedade, assegurando os seus direitos e deveres de acordo com a legislação em vigor.

Direitos essenciais como a liberdade e Políticas Públicas voltadas para as mulheres, neste contexto, é fundamental transbordar nossas histórias, para que elas sirvam de exemplo para outras mulheres. É de grande importância a divulgação e publicação desses conteúdos, para que, suas memórias sejam compartilhadas. A cada mês, publicávamos a narrativa de uma diretora sindical na página do SINSEJA, permitindo que suas experiências fossem reconhecidas e inspirassem outras mulheres.

Todavia, os relatos de superação e força dessas mulheres que se dispuseram a ser autoras deste projeto constituem uma verdadeira fonte de sabedoria e ternura. Este trabalho foi apresentado na Sessão Solene da Câmara Municipal de Jacaraú, onde refletimos sobre a trajetória profissional das mulheres e o impacto de suas experiências, além de ser uma contribuição valiosa para este artigo científico.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Geovaní Soares. **Ideário Freireano: um referencial teórico-metodológico para a formação político-pedagógica do professor**. João Pessoa, 2007. 175 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação. Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Ideário Freireano: um referencial teórico-metodológico para a formação político-pedagógica do professor. João Pessoa, 2007. 175 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação. Universidade Federal da Paraíba-UFPB. ASSIS, Geovaní Soares.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas**, Papirus. Editora 2000.